



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 33 | Jul./ Dez. de 2025

Elaine Conte / UNILASALLE, Canoas.

elaineconte.poa@gmail.com

Bárbara Regina da Silva Schumacher /
UNILASALLE, Canoas.

barbarasschumacher@gmail.com

Carla Dias da Silveira / UNILASALLE,
Canoas.

carla.202213376@unilasalle.edu.br

Caroline Wames / UNILASALLE, Canoas.

carolinewames7@gmail.com

Lino Marques Samuel / Universidade
Católica Moçambique

lsamuel@ucm.ac.mz

NETNOGRAFIA COMO ESPELHO DO SUJEITO DIGITAL À COMPREENSÃO HUMANA.

NETNOGRAPHY AS MIRROR OF THE DIGITAL SUBJECT TO HUMAN COMPREHENSION

RESUMO

A resenha Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online, de Robert V. Kozinets, apresenta uma metodologia inovadora para a análise de comunidades e culturas digitais, ressignificando os fundamentos da etnografia clássica para os ambientes mediados por tecnologias. Fundamentada em autores como Pierre Lévy, a proposta de Kozinets articula um arcabouço teórico-metodológico atento às complexidades das interações digitais, aos desafios éticos emergentes e à constituição ontológica do sujeito conectado.

Palavras-chave: Etnografia digital;
Netnografias, Culturas online; Metodologias
emergentes; Educação.

ABSTRACT

Netnography: conducting online ethnographic research, by Robert V. Kozinets, presents an innovative methodology for the analysis of digital communities and cultures, re-signifying the foundations of classical ethnography to technology-mediated environments. Based on authors such as Pierre Lévy, Kozinets' proposal articulates a theoretical and methodological framework attentive to the complexities of digital interactions, the emerging ethical challenges and the ontological constitution of the connected subject

Keywords: Digital ethnography; Netnographies;
Online cultures; Emerging methodologies;
Education.

Introdução

Com base em sua formação em sociologia e marketing, Kozinets (2014) sistematiza um método qualitativo centrado na observação e interpretação das dinâmicas socioculturais em ambientes digitais. Sua proposta redefine o conceito de cultura ao considerar as ciberculturas como tramas híbridas entre tecnologias sociais, linguagens e sentidos. Como afirma o autor, “nossos mundos sociais estão se digitalizando”, as interações sociais migraram em grande parte para o espaço digital, tornando fundamental que a pesquisa social acompanhe essa mudança e as novas configurações das práticas mediadas pelas tecnologias sociotécnicas (Kozinets, 2014, p. 9). O livro estrutura-se em uma sequência progressiva de temas, iniciando por uma discussão conceitual sobre cultura digital, seguida de uma síntese das pesquisas existentes sobre comunidades online. Em seguida, apresenta os procedimentos metodológicos da netnografia: planejamento, entrada no campo, coleta e análise de dados, além de questões éticas fundamentais. Os últimos capítulos discutem representação, avaliação e a atualização da abordagem frente às transformações tecnológicas. Assim, a obra configura-se como um guia metodológico abrangente e atual.

A netnografia se apresenta como resposta aos limites da etnografia tradicional diante da reconfiguração das formas de sociabilidade, comunicação e construção de sentido na era digital. Sua relevância abrange os campos da comunicação, marketing, sociologia e educação, pois propõe uma leitura cultural das interações em rede, interpretando os sentidos produzidos nos espaços virtuais e compreendendo as comunidades como expressões simbólicas compartilhadas. Mais do que uma técnica de observação, a netnografia implica uma postura hermenêutica e ética.

Em tempos em que a tessitura das relações humanas se estende pelas tramas invisíveis da internet, a presente obra desponta como uma bússola essencial para quem

deseja navegar nas novas geografias, identidades e territorialidades sociais. Afinal de contas, quais as formas de uso e as linguagens circulantes em comunidades virtuais, nesses arquipélagos de sentidos compartilhados, e como as tecnologias moldam modos de ser, pensar e agir? Kozinets não apenas acena para essa realidade: ele mergulha fundo, convocando o leitor a desvelar as camadas vivas das culturas digitais.

Considerado um dos artífices da netnografia, Kozinets apresenta uma metodologia que não apenas atualiza, mas também reinventa a prática da pesquisa etnográfica através de exemplos e ilustrações. Em diálogo com as investigações contemporâneas em educação - que reconhecem a emergência dos multiletramentos e das culturas participativas (Conte, 2020), a netnografia convida a uma escuta atenta das novas narrativas sociais que se constroem em ambientes digitais como Facebook, Twitter, fóruns e grupos virtuais. Cada curtida, comentário ou hashtag torna-se, sob essa lente, um fragmento revelador das sensibilidades coletivas.

Diferente de abordagens distantes e cartesianas, a netnografia propõe um envolvimento ético e sensível com os sujeitos, respeitando o espaço simbólico que habitam. Trata-se de uma imersão que se aproxima das perspectivas de uma pedagogia da presença e da performance (Conte, 2020), onde importa não apenas o que é dito, mas o que pulsa silenciosamente nas entrelinhas dos encontros virtuais. Kozinets não se contenta em ensinar procedimentos técnicos; ele instiga uma reconfiguração do olhar investigativo, democratizando o acesso a conceitos complexos e oferecendo estudos de caso que iluminam o caminho para aqueles que desejam adentrar essa nova cartografia social.

Ainda que alguns apontem a ausência de uma estrutura mais rigidamente definida como um desafio, especialmente para os que se iniciam no campo, é justamente essa abertura que faz eco às concepções mais recentes de pesquisa-formação-praxiológica

na pedagogia online, que valorizam a construção de saberes em movimento (Conte, 2020).

Assim, a netnografia se revela como um convite generoso à aventura investigativa: um chamado para compreender os fluxos, as insurgências e as novas formas de pertencimento que brotam nos interstícios da vida online. Em tempos de sobrecarga informacional e de narrativas fragmentadas, essa abordagem surge como um farol que ilumina com rigor e sensibilidade os caminhos da compreensão humana. Atravessar as páginas de Kozinets é mais do que adquirir técnicas de pesquisa, é alargar os horizontes de mundo, compreendendo como a educação, a cultura e a convivência humana se reinventam na fusão de múltiplas linguagens das redes que hoje entrelaçam a nossa existência.

A ética é um dos temas centrais do livro, Kozinets (2014) destaca que, mesmo que as informações estejam disponíveis publicamente online, o pesquisador deve agir com responsabilidade. Ele recomenda informar os participantes sobre a pesquisa sempre que possível, obter consentimento, proteger identidades e ser transparente sobre seus objetivos. O pesquisador precisa considerar a lógica própria das comunidades online, suas linguagens, rituais e vínculos, além de respeitar a efemeridade, anonimato e multiplicidade identitária que caracterizam os sujeitos digitais.

Em tempos em que as redes digitais reconfiguram a morfologia social (Romele, 2021), a obra de Kozinets continua não apenas relevante, mas vital para pensar e pesquisar a vida em rede. Sua metodologia, como já apontava Silva (2015) em *Desvelando a Netnografia*, permanece um guia teórico-prático para decifrar o emaranhado de práticas comunicacionais, afetos e expressões simbólicas emergentes nas comunidades virtuais. Como observa Silva (2015), o autor não apenas adapta métodos, mas reinventa o fazer etnográfico, assumindo que a internet não é um simples

repositório de dados, mas um ecossistema vivo de culturas, subjetividades e práticas coletivas.

Dessa forma, Kozinets vai além de uma técnica metodológica: oferece um compromisso ético e hermenêutico com o campo digital. Como destaca Silva (2015), ao elencar a importância do consentimento, da transparência e da proteção de identidades, o autor já antecipava debates contemporâneos sobre a ética da pesquisa em contextos digitais hiperexpostos e algoritmizados. Em Netnografia, os cuidados metodológicos e éticos, desde o primeiro contato cultural online à análise e à devolutiva dos dados, revelam-se, ainda hoje, essenciais para pesquisas que busquem compreender as novas formas de ser e de conviver em rede. Silva (2015) reforça esse ponto ao destacar a obra como precursora de práticas de pesquisa que respeitam a complexidade e a pluralidade do espaço digital.

Assim, Kozinets oferece à educação contemporânea uma abordagem para uma escuta ativa das novas narrativas sociais, algo fundamental num cenário em que estudantes se expressam por memes, avatares e redes sociais. A netnografia, nesse sentido, configura-se como instrumento potente para a emancipação dos sujeitos pesquisados e dos próprios pesquisadores: emancipa ao revelar culturas invisibilizadas e ao reconhecer as práticas digitais como legítimas formas de produção de conhecimento e de pertença.

A obra, ao reinterpretar as relações entre sujeito, cultura e tecnologia, permanece profundamente atual. Em tempos de inteligência artificial e algoritmos afetivos, a netnografia propõe não apenas o mapeamento de práticas, mas a interpretação crítica dos modos de vida mediados pelas telas. Como Silva (2015) antevia, ao se abrir às expressões emergentes e plurais da cultura digital, a metodologia de Kozinets torna-se

um farol para os estudos sociais e educacionais que desejam aprofundar o entendimento dos novos laços sociais e das subjetividades em formação.

Essa perspectiva também dialoga com Romele (2021), que propõe uma hermenêutica digital centrada na compreensão dos modos de subjetivação mediados por algoritmos e plataformas. Para Romele (2021), a tecnologia não é neutra, ela estrutura e orienta as formas de interpretação. Os artefatos digitais moldam os modos como narramos nossas vidas e como os outros nos percebem. Portanto, a hermenêutica digital é profundamente ligada à formação e transformação do sujeito. Esses ambientes online configuram-se como a nova morfologia social das nossas sociedades, na qual a difusão da lógica das redes modifica substancialmente os processos de produção, experiência, poder e cultura. Ao situar o sujeito como constituído na linguagem e no mundo digital, compreende-se que as tecnologias são também produtoras de *habitus* (Romele, 2021).

A netnografia, nesse sentido, não apenas mapeia comportamentos, mas interpreta performances identitárias, narrativas e modos de ser. O consentimento, a privacidade e a representação adquirem novos contornos no ambiente digital, demandando uma ética do entre, sensível às fronteiras fluidas do sujeito digital e aos riscos da exposição online.

No campo educacional, a netnografia revela-se particularmente fecunda ao lidar com as linguagens dos estudantes atravessadas por memes, avatares e vídeos curtos. Ela permite que o pesquisador acompanhe a emergência dessas expressões e compreenda suas ressonâncias culturais, a construção de roteiros colaborativos, a troca de experiências e o espaço social em espaços digitais, assumindo uma escuta ativa e contextualizada. A liberdade digital, nesse contexto, não se traduz pela espontaneidade irrestrita, mas pela (co)responsabilidade do agir em rede.

A obra de Kozinets permanece essencial para a pesquisa em cultura digital, que compreende como esses afetos circulam, são ressignificados e constituem comunidades simbólicas em ambientes virtuais. Sua metodologia propõe um olhar atento às interfaces, às expressões culturais e aos impactos das tecnologias sobre os sujeitos contemporâneos. Em tempos de inteligência artificial, algoritmos afetivos e hiperconectividade, a netnografia oferece um caminho epistemológico e ético para compreender as transformações da condição humana - comprometida com a complexidade que questiona, estimula e investiga as potencialidades do mundo digital e suas constantes mudanças. Portanto, a leitura de Netnografia ainda se impõe como travessia necessária para aqueles que buscam compreender o nosso tempo, um tempo em que culturas, afetos e narrativas se entrelaçam em fluxos digitais incessantes, exigindo novas formas de olhar, de interpretar e de atuar no mundo.

Referências bibliográficas

CONTE, Elaine. Perspectivas da Performance Docente à Luz das Tecnologias Digitais. **Educar em Revista**, v. 36, p. e62506-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62506>

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. As tecnologias digitais e o desenvolvimento da criatividade humana em questão. **Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 3, p. 295-314, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46740>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Penso, 2014. 272p.

ROMELE, Alberto. A hermenêutica digital como hermenêutica do sujeito. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 44, p. 185-206, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44dossier.10.p185>

SILVA, Suelen Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 339-342, jul./dez. 2015.

Elaine Conte

Pesquisadora do CNPq. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2012). Professora da Universidade La Salle (UNILASALLE, Canoas), atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa 3 - Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação, da qual foi coordenadora de 2018 a 2021. Atualmente é pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado) e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (Mestrado/Doutorado), na Linha de Pesquisa Memória e Linguagens Culturais, da Universidade La Salle. Líder do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq), com financiamento do Programa Pesquisador Gaúcho, da FAPERGS e do CNPq. Possui graduação em Pedagogia com habilitação em séries iniciais e matérias pedagógicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2003) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2005). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, teoria crítica, filosofia da educação, tecnologias digitais e educação, estética e performance, educação a distância.

Bárbara Regina da Silva Schumacher

Professora de anos iniciais da rede Municipal de Esteio, atuando na Secretaria Municipal de Educação de Esteio, na coordenação da Unidade de Avaliações Externas. Especialização em Gestão Escolar - UCB/RJ (2007), graduação em Estudos Sociais - Habilitação História pela Universidade La Salle - Canoas (2002). Mestranda em Educação na Universidade La Salle -UNILASALLE

Carla Dias da Silveira

Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle - UNILASALLE no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais linha de pesquisa Memória e Linguagens Culturais, com bolsa para atuação em projeto subsidiado por meio da Chamada CNPq No 69/2022. Mestre em Educação pela Universidade La Salle - UNILASALLE, Canoas, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista - IPA. Atualmente é Professora do ensino fundamental da Prefeitura

Municipal de Canoas/RS. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente com os seguintes temas: tecnologias digitais, Docência, Pesquisa e Práticas Pedagógicas, é membro do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq) . Tem experiência na área de Memória Social, atuando principalmente com os temas relacionados a Imigração na Educação, Memória Social e Identidade.

Caroline Wames

Mestranda em Memória Social e Bens Culturais na Universidade Lasalle. Pós Graduada em Gestão Escolar-Supervisão e Orientação pela Universidade São Luis em 2023. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter em 2022. Formada em Magistério nível médio pela Escola Estadual Professor Pedro Schneider em 2012. Atualmente professora dos anos iniciais nas Prefeituras de Esteio desde 2020 e Novo Hamburgo desde 2024. Atuei como assessora dos anos iniciais na Secretaria Municipal de Esteio entre os anos de 2022 à 2024

Lino Marques Samuel

Possui doutorado em Inovação Educativa pela Universidade Católica Moçambique (2019). Atualmente é Director da Faculdade da Universidade Católica Moçambique. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.